

# ESPAÇO

PUBLICAÇÃO PARA CLIENTES, INVESTIDORES, EMPREGADOS E COMUNIDADE | ANO XII | Nº 84 | FEV/MAR 2015



## Desafios da eficiência energética

Aperam integra ações para reduzir consumo

**Páginas 8 e 9.**



**04** **Inovação**  
Motores híbridos com aço  
Aperam

**10** **Formação**  
Curso Operador  
Siderúrgico: chance de  
aprimorar o currículo

# Caro leitor,

Para manter-se como um dos principais *players* do mercado siderúrgico brasileiro, a Aperam South America define estratégias que permitam acompanhar as movimentações da economia, garantindo a estabilidade financeira e sua posição como líder na produção de aços inoxidáveis e elétricos no país e na América Latina.

Mostra disso é que encerramos 2014 com uma participação expressiva no fornecimento de aço carbono para fabricantes de máquinas agrícolas, atingindo 30 mil toneladas em um ano. Na contramão do inexpressivo crescimento da economia brasileira, o "PIB do agronegócio" cresceu 3,8% no último ano. Deixamos nossa marca nesse cenário.

Além disso, nos preparamos para, em breve, ingressarmos em mais um nicho de mercado no país. Estamos finalizando os testes que buscam as propriedades ideais de aços elétricos de grão não-orientado para produção de motores de carros híbridos – modelo que deve ser fabricado no Brasil em 2016. Dessa forma, ampliaremos portfólio e seremos, mais uma vez, pioneiros no fornecimento desse aço nobre por aqui. Essa categoria de motores, além de garantir melhor desempenho aos veículos, reduz em até 40% a emissão de gases na atmosfera.

Também não poderíamos nos isentar de agir em relação aos problemas enfrentados pelo país no plano do abastecimento energético. Criamos o Sistema Integrado de Gestão de Energia (SIGE), que agora compõe o escopo de atuação da Equipe de Excelência Operacional da Empresa. Entendemos que, dessa forma, envolvemos todos os empregados da Aperam, disseminando a cultura da eficiência energética, com apoio de técnicas de acompanhamento do consumo em nossas operações.

Nossos investimentos em novas práticas e produtos se fortalecem quando nossa interface com o mercado é construída sobre o diálogo e a parceria, buscando a excelência no atendimento e a competitividade. Para consolidar essas estratégias, nosso colega Rodrigo Damasceno, que desde 2011 ocupava a Gerência Executiva de *Marketing*, assumiu o cargo de Diretor Comercial da Aperam South America. Essas e outras mudanças recentes nas lideranças da Empresa evidenciam que o longo trabalho que temos feito na formação e retenção de talentos é altamente assertivo. Uma entrevista na página 03 traz detalhes sobre a nova fase na carreira de Rodrigo Damasceno e seus planos para o cargo.

Boa leitura!

Frederico Ayres Lima  
Presidente da Aperam South America



Edmar Silva

## Pílula

# Gestão comprovada

O Sistema de Gestão da Aperam foi reconhecido, mais uma vez, no último dia 13 de fevereiro, pelo organismo certificador ABS - *Quality Evaluations*, Inc. Esse reconhecimento compreende a renovação dos certificados da Aperam, conforme as normas ISO 9001 - gestão da qualidade; ISO 14001 - gestão ambiental; ISO/TS 16949 - gestão da qualidade - segmento automotivo; e a norma OHSAS 18001 - gestão da saúde e segurança ocupacional.

A manutenção destes certificados atesta ao mercado e partes interessadas que o produto da Aperam é produzido dentro dos padrões de excelência para garantir o atendimento aos requisitos dos clientes, bem como aos requisitos ambientais e de saúde e segurança.

O sucesso deste trabalho contou com o comprometimento de todos os empregados da Empresa, atuando no cumprimento dos procedimentos estabelecidos, na busca e solução dos problemas e na melhoria contínua de seus processos de gestão.

Ainda neste ano, processo semelhante será realizado pela BioEnergia, que conta com as certificações ISO 14001, OHSAS 18001 e com o selo FSC, que atestam a adequação ambiental e de saúde e segurança do manejo das florestas.

## Expediente

Publicação da Aperam South America • Presidente: Frederico Ayres Lima • Diretor de Produção: Christophe Carel • Diretor Financeiro: Marc Ruppert • Diretor Comercial: Rodrigo Damasceno • Diretor de Recursos Humanos: Ilder Camargo • Gerente de Comunicação: Raquel Faria • Conselho Editorial: Augusto Pompilio, Cleonice Freitas, Débora Sesti, Elvío Reis, Flávia Soares, José Rogério de Oliveira, Juliana Jácome, Kelly Soares, Márcia Ferreira, Natália Reis (estagiária), Neide Moraes, Raquel Faria, Soraya Tõrre, Venilson Araújo e Vera Dutra. • Endereço da Sede: Av. Carandaí, 1.115, 23º e 24º andares, Belo Horizonte/MG • Endereço da Usina: Praça 1º de Maio, 9 - Centro - Timóteo/MG • Tiragem: 9 mil exemplares • Jornalista Responsável: Soraya Tõrre (MTb 6003) • Produção Editorial: BH Press Comunicação • Reportagem e Redação: Victor Hugo Fonseca (MTb 16.388/MG), Gabriel Assunção (17.989) e Fernanda Sabino (MTb 15.808/MG) • Imagem de capa: AVI Design • Fotos: João Rabêlo • Editoração: AVI Design • Edição: Ana Amélia Gouvêa • E-mails para contato: comunicacao@aperam.com, inox.fundacao@aperam.com, marketing@aperam.com.



# Combinação de sucesso

## Novo Diretor Comercial da Aperam aponta a dedicação ao trabalho e o reconhecimento da Empresa como fatores que impulsionaram carreira

Formado em Administração, Rodrigo Damasceno chegou à Aperam em 2001 como *trainee*. Trabalhou como Analista de *Marketing* na Gerência de Informação e Estratégica de Mercado e *Trader* na Gerência de Exportação de Inox. Em 2009, gerenciou na área de aços elétricos e carbono e participou do Programa *Career Accelerator* na Auditoria Interna da ArcelorMittal. Desde 2011, ocupava a Gerência Executiva de *Marketing*. O novo Diretor Comercial apresenta, na entrevista a seguir, uma avaliação sobre os desafios que o aguardam na nova fase de sua carreira:

### Que fatores caracterizam sua trajetória na Aperam e qual sua expectativa diante dos novos desafios?

Desde que entrei na Empresa, tinha o objetivo de construir uma carreira longa. Com esse foco, empenhei-me ao máximo para superar desafios e entregar resultados. Aproveitei todas as chances de capacitação que recebi nesses anos. Nos momentos de ansiedade ou dúvida, o relacionamento com meus gestores me ajudava a entender os próximos objetivos e possibilidades.

Compor a Diretoria da Empresa é uma grande responsabilidade e espero continuar trabalhando fortemente para atender às expectativas da Aperam. Para as novas gerações, deve ficar a mensagem clara de que a Aperam acredita nas pessoas e investe na sua formação para o futuro. Existe um mito de que a evolução da carreira na indústria siderúrgica é lenta, mas pessoalmente não vejo desta maneira,

principalmente na Aperam. Os exemplos recentes na Diretoria e no corpo Gerencial evidenciam jovens formados pela Empresa.

### Como a Aperam vem se posicionando no mercado siderúrgico brasileiro para driblar dificuldades e competir com *players* internacionais?

Estamos assistindo a uma forte mudança na dinâmica dos negócios desde a crise da economia mundial, que teve início em 2008. As empresas estão mais atentas à sua competitividade. O cenário atual indica que haverá pouco crescimento na economia brasileira em 2015. Para a Aperam, o nome do jogo será proximidade junto aos nossos clientes, para garantir a competitividade da cadeia dos aços especiais planos. A inovação faz parte do DNA da Empresa. Entender as necessidades do mercado e propor soluções que melhorem a competitividade do sistema, como um todo, é algo que fazemos muito bem.

### A expectativa do presidente Frederico Ayres Lima é garantir performance e a qualidade desde o primeiro trimestre de 2015. Como o senhor espera contribuir para isso? O que o cliente da Aperam pode esperar do senhor e da Empresa neste ano?

Qualidade e performance são mantras de toda a organização. Do ponto de vista comercial, isto se traduz em clientes mais satisfeitos com nossos produtos, nossa pontualidade nas entregas e nossos serviços de pré e pós-vendas. O cliente da Aperam pode esperar não só do Diretor Comercial, mas de toda a equipe que o atende, comprometimento com a cadeia

produtiva dos aços especiais. Diálogo e proximidade são a melhor maneira de fazermos juntos a roda girar.

### Diante de um cenário de desafios, que mensagem gostaria de deixar aos colegas de Empresa?

O Brasil tem um enorme potencial, mesmo que esteja vivendo um momento de ajuste. As possibilidades de longo prazo do país são entusiasmantes. A Aperam acredita no potencial brasileiro e trabalhará firme nos próximos anos para impulsionar o consumo dos aços que produz. Desta forma, irá proporcionar ganhos econômicos e sociais para todos os *stakeholders* da empresa: empregados, clientes, fornecedores, acionistas e comunidades.

"A Aperam acredita nas pessoas", destaca Rodrigo



# Esquentando os motores

## Empresa conclui testes para apresentar ao mercado automobilístico novos modelos de aços elétricos

A Aperam South America se prepara para explorar mais um nicho de mercado: os aços elétricos para motores de carros híbridos. A expectativa é disponibilizar os novos produtos para os clientes desse segmento em 2015. Os testes começaram em 2009, em busca de melhores propriedades mecânicas e magnéticas.

Os carros híbridos têm motor a combustão convencional, associado a um elétrico que funciona à base de eletricidade, gerada durante as frenagens e armazenada em suas baterias. O resultado é a melhoria de desempenho do veículo e a redução da emissão de gases poluentes na atmosfera em até 40%, em comparação com veículos movidos somente a motores a combustão.

Diferentemente do que ocorre no Brasil, os veículos híbridos já são uma realidade em vários países. O Prius – considerado por especialistas como um dos precursores, fabricado pela Toyota – é o carro mais vendido no Japão há alguns anos. São mais de três milhões de unidades em todo o mundo. Pesquisas projetam, ainda, aumento de 250% nas vendas de veículos híbridos entre 2012 a 2020 no planeta.

Por aqui, esse modelo deve começar a cair no gosto popular a partir de 2016. A Toyota já sinalizou a instalação de uma fábrica em São Bernardo do Campo (SP) em dois anos, o que deve gerar uma queda significativa no valor do automóvel híbrido – hoje disponível apenas por importação, custando em torno de R\$ 120 mil – e fortalecer o mercado no Brasil.

De acordo com Sebastião Paolinelli, responsável pelo projeto e coordenador da equipe de pesquisadores de aços elétricos da Aperam, a Empresa está se programando para mais uma experiência no início de

2015, de modo a garantir o atendimento aos requisitos da Toyota na produção de aço elétrico de grão não-orientado e apresentar-se como um fornecedor em potencial. “Com pequenos ajustes na microestrutura final do aço, vamos atingir as especificações desejadas pela fabricante”, explica. Atualmente, apenas a Aperam produz esse aço no país, considerado um produto nobre e de ponta. São três tipos para uso em carro híbrido, com as espessuras de 0,25 mm, 0,30 mm e 0,35 mm.

“Os híbridos são a transição dos carros puramente movidos a combustíveis fósseis (gasolina, diesel, etanol) para os veículos totalmente elétricos, que ainda necessitam de estudos para aumentar a autonomia e também a infraestrutura de recarga. Como possuem motor elétrico e a combustão, os modelos híbridos registram autonomia muito maior do que a dos carros elétricos”, destaca, Rubens Takanohashi, assistente técnico, responsável pela interface com o mercado.

Além do Centro de Pesquisa, profissionais das áreas Comercial, de Metalurgia e de Produção estão envolvidos no projeto.

### Qual é a diferença entre veículo híbrido e elétrico?

O elétrico precisa ser recarregado por uma fonte de energia externa (tomada). Já no híbrido, a carga pode ser restabelecida pelo motor a combustão e pela energia cinética gerada na frenagem do carro.

### Na Aperam

Os aços GNO produzidos pela Aperam podem ser fornecidos na forma de bobinas, tiras ou chapas, conforme normas internacionais, para aplicação em núcleos de geradores e motores elétricos, medidores de energia, etc. Esse tipo de aço possui um alto valor de permeabilidade e baixas perdas magnéticas. O aço elétrico da Aperam está sendo utilizado no desenvolvimento de um dos maiores aceleradores de partículas do mundo.

Equipe responsável pelos testes na planta em Timóteo (MG)



# Reflexo infinito

Artista plástico Yutaka Toyota encontra no aço inox da Aperam o material ideal para suas obras

“Vejo-as, às vezes, como grandes sinais metálicos, cheios de brilhos e de luz e as sinto tão belas que gostaria de vê-las incorporadas à nossa arquitetura”, disse, certa vez, Oscar Niemeyer sobre a obra do artista plástico Yutaka Toyota. A declaração do mais famoso arquiteto do país retrata a admiração pelo artista nipon-brasileiro. “Gosto de criar monumentos de grandes dimensões, o que tem muito a ver com a ideia arquitetônica do Niemeyer”, compara Toyota.

Com 50 anos de atuação, o artista plástico, que nutria preferência pelas telas no início de sua carreira, descobriu a essência do seu trabalho na valorização das formas e na utilização do aço inox. “Fui morar um tempo na Itália, em 1965, onde convivi bastante com escultores, o que me chamou a atenção para a possibilidade

de trabalhar a construção de ambientes tridimensionais”, recorda.

Quando realizou no Japão sua primeira exposição de esculturas em aço inox, no final dos anos 1970, o material ainda era pouco utilizado em obras de arte. Toyota, no entanto, sabia bem o que pretendia. “Desde a primeira peça, tive o desejo de usar o espelhado, com a ideia de ver nosso mundo refletido para um outro mundo”, explica.

O movimento que o material proporciona às esculturas consiste em outro grande atrativo para o artista. “Com uma chapa inoxidável tenho a possibilidade da reflexão, da deformação, de trazer as mais diferentes imagens para dentro das peças. Meu objetivo é sempre criar uma obra ao infinito, que traga esse mundo que não conseguimos enxergar a olho nu”, explica.

## Para ver de perto

Ao todo, quase cem monumentos de médio e grande porte surgiram da relação de Yutaka Toyota com o aço inox. As obras podem ser conferidas de perto em algumas cidades brasileiras.

- **São Paulo (SP):** na Praça da Sé, no centro da cidade, encontra-se instalada uma escultura móvel de 3,7 m<sup>2</sup>, criada em comemoração do IV Centenário da capital paulista. Outro destaque consiste em uma escultura em aço inox e granito, exposta no Pavilhão Japonês do Parque do Ibirapuera;

- **Londrina (PR):** com mais de 20 metros de altura, o monumento criado para a Praça do Centenário da Imigração Japonesa Tomi Nakagawa, em 2008, reúne aço inox, concreto e granito.



Osamu Murai

Yutaka busca sempre o efeito espelhado proporcionado pelo aço

# Presença no campo

## Bons números do mercado agrícola impulsionam vendas de aço carbono especial



Arquivo Marchesan

Aço carbono especial garante resistência durante contato com a terra

O agronegócio brasileiro fechou 2014 com números positivos. Ainda que a economia como um todo tenha registrado um crescimento pequeno (menos de 1%), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) estima um salto de 3,8% no "PIB do agronegócio". Não é recente a afirmação de que o segmento tem tido papel chave no desenvolvimento do Brasil, que figura entre os dez maiores produtores e exportadores mundiais de grãos e carnes. Em 2013, por exemplo, 25% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional derivou das atividades no campo.

De carona nesse movimento, os principais fornecedores de maquinário para o agronegócio registram bons resultados nos últimos anos e têm expectativas de, ao menos, manter o mesmo desempenho de vendas para 2015. A Baldan e a Marchesan, empresas situadas em Matão, interior paulista, fabricam implementos e máquinas agrícolas. Boa parte deles (arados, grades, plantadeiras, entre outros) conta com aço

carbono especial P830N, produzido pela Aperam. Mas a principal aplicação do material é para a **fabricação de discos de arados**.

A Empresa se consolidou nesse mercado após registrar em 2014, pelo segundo ano consecutivo, a venda de aproximadamente 30 mil toneladas de aço carbono especial. "Em 2012, ainda estávamos no patamar de oito mil toneladas, mas aproveitando o aquecimento no setor de agronegócio e com políticas de estreitamento no relacionamento com estes clientes, conseguimos aumentar nosso

faturamento para o volume atual", explica Erli Júnior, analista de negócios da Aperam.

Segundo José Gonzaga de Aquino, gerente de compras da Baldan, metade do volume de aço adquirido é transformado em discos de arado para vendas avulsas, como peças de reposição das máquinas. "Os discos estão em contato com terra e pedras encontradas no solo. O aço que utilizamos tem a dureza e a resistência necessárias para a atividade", explica.

Nos últimos sete anos, a Baldan conseguiu quintuplicar o faturamento e alcançar as cifras de R\$ 500 milhões por ano. "Apesar de oscilações naturais do mercado, com condições climáticas desfavoráveis e entressafras, os últimos anos têm sido bons. Além de fornecer para o mercado interno, exportamos para países do Mercosul, África e a Austrália", comenta.

A Marchesan também colhe bons resultados e cultiva boas perspectivas. Entre 2009 e 2013, a empresa cresceu em média 35% por ano. No que passou, o resultado não foi tão robusto, mas o diretor comercial, João Carlos Marchesan, está otimista com os cenários de médio e longo prazo. "O setor prevê redução em 2015, mas nós projetamos estabilidade. Temos cerca de 25% de nossas vendas direcionadas para outros países. Até 2020, o mundo precisa aumentar a produção de alimentos em 20%. Só a América Latina deve contribuir com 40% dessa oferta. Há muito potencial a ser explorado", analisa.



Arquivo Baldan

Disco de aço carbono é componente essencial em máquinas agrícolas

# Papel de destaque

## Com Projeto Supervisor, Aperam valoriza e fortalece papel de seus profissionais da categoria

Um profissional motivado e satisfeito é capaz de inspirar a todos os que fazem parte do seu convívio. Características valorizadas em todas as pessoas, elas se tornam ainda mais essenciais em quem exerce a liderança e pode ter impacto direto nos resultados do negócio. O Projeto Supervisor, implementado no final de 2014 na Aperam, procura fortalecer essas competências nos profissionais da

### Motivação extra

Com quatro anos de atuação como supervisor de produção da área de Acabamentos de Aços Elétricos, Leones Bertolini Siqueira percebeu no projeto um estímulo para uma atuação ainda mais integrada e autônoma. "Sempre tive muito apoio para realizar as ações que identificamos nas áreas, mas vejo que agora temos ainda mais força para implantar melhorias e novos projetos, em função da maior proximidade com a gerência. Além disso, passamos a ter um contato direto com todo o quadro de supervisores da Aperam, o que estimula o intercâmbio e o compartilhamento de projetos", comenta. Os treinamentos oferecidos pela empresa, além de alavancarem novos conhecimentos, aproximam os supervisores uns dos outros. "Particpei de cursos focados em boas práticas de gestão, integração do time de supervisores, motivação e mobilização de equipes, entre outros, que trouxeram grande colaboração para definição de meu modelo de atuação na gestão de pessoas", recorda.

categoria, reconhecendo o importante papel que eles desempenham na gestão dos processos, pessoas e clima da empresa.

"Percebemos a necessidade de uma valorização diferenciada para esse público, que representa o passo inicial para quem deseja seguir uma carreira gerencial na Aperam South America", explica a analista de Recursos Humanos Maria Eunice Barros. Segundo ela, ações focadas no desenvolvimento desses profissionais são conduzidas pela Empresa desde 2008, quando foi criado o programa de acompanhamento de supervisores, voltado a promover oportunidades de capacitação. A iniciativa recente, no entanto, é

um marco pela diversidade de ações que engloba. "Elevamos o patamar da supervisão com uma completa revisão na estrutura do cargo que beneficia todos os 81 profissionais que se enquadram nessa categoria", explica Maria Eunice.

Com essa revisão na estrutura, os supervisores foram incluídos na categoria Técnico de Nível Universitário (TNU) e passaram a contar com uma remuneração diferenciada, que considera metas individuais em substituição às contratações de objetivos para as equipes. Novos investimentos em treinamentos e reconhecimento, com foco no fortalecimento do papel desses líderes, também foram contemplados.



Leones viu no projeto um estímulo a mais para sua atuação

Destaque

# Consumo consciente

Empresa elege ações para melhorar a eficiência energética na produção, ainda no primeiro semestre

Substituição de gás natural por gás de alto-forno na Aciaria vai gerar economia

O País vem se deparando, nos últimos meses, com uma velha questão: as ameaças ao fornecimento pleno de energia, capaz de dar suporte ao aumento da produção industrial brasileira. Na Aperam, onde ações com foco em eficiência energética intensificaram-se há pelo menos seis anos, a busca pela otimização do consumo ganhou força com a recente inserção do tema no escopo de atuação da Equipe de Excelência Operacional da Empresa. Além de contribuir para o atual cenário do abastecimento elétrico, o programa busca minimizar os gastos - a

energia brasileira figura entre as mais caras do mundo.

"Hoje, cerca de 25% do custo total de transformação do produto relaciona-se à utilização de energia. Com a implantação do Sistema Integrado de Gestão de Energia (SIGE), dentro das atividades da Equipe, conseguiremos não apenas reduzir custos, mas encontrar meios para minimizar o consumo e tornar a utilização dos recursos energéticos mais consciente", explica Eric Bardet, gerente da Equipe de Excelência Operacional.

Até então, os projetos de eficiência energética na Aperam eram, em sua

maioria, incentivados por uma equipe formada na área de Utilidades. A implantação do SIGE almeja expandir os esforços de eficiência energética para toda a equipe da planta de Timóteo (MG). "O tema 'energia' abrange todos os empregados e deve, portanto, ser uma preocupação compartilhada por toda a Usina. Esperamos, com este trabalho, dar velocidade e robustez às ações e tornar os resultados consistentes e duradouros, atingindo de forma mais sustentável toda a Empresa", comenta o assistente técnico Luciano Lellis Miranda.

## Combustível de casa

Parte das ações que agora integram o escopo da Equipe de Excelência Operacional já vinha sendo desenvolvida na Aperam. Um dos destaques nesse sentido encontra-se em curso na Aciaria. "Obtivemos uma solução para substituir 70% do gás natural utilizado para o aquecimento dos refratários de painéis pelo gás de alto-forno, um subproduto gerado durante a produção de gusa, que ainda não era usado na Aciaria", explica o assistente técnico de gestão Evandro Geraldo Marques. A sua utilização por meio do projeto irá gerar uma economia de US\$ 2,3 milhões por ano. "O projeto já está em andamento e os benefícios devem ser observados em 2015", adianta o assistente técnico Irimar Novaes Silva.



Ações integradas devem reduzir consumo energético na Usina

## Eficiência em foco

O primeiro eixo de atuação do SIGE consiste na disseminação da cultura de eficiência energética, por meio, principalmente, de treinamentos e ações de comunicação, conscientização e envolvimento, como os projetos de CCQ (*veja quadro abaixo*). O propósito é despertar o engajamento dos empregados para a questão energética.

Encontra-se em curso a elaboração de um *software* para o acompanhamento do consumo, capaz de auxiliar a gestão da energia. O programa, que começou

a ser implantado em janeiro e deve estar concluído em junho, permite resgatar, consolidar e disponibilizar automaticamente informações sobre o uso de energia de forma ágil e confiável, comparar o planejado e o executado, monitorar e analisar os indicadores de desempenho, etc.

Outra etapa prevista no desenvolvimento é a análise de todo o sistema de medição de energia da Usina para a garantia da qualidade de informação. "As ações nos permitirão

tornar nosso sistema ainda mais autossustentável, facilitando o trabalho de disseminação da cultura de redução do consumo de energia com ações duradouras, que persistam ao longo do tempo", comenta Eric. A expectativa é reduzir pelo menos 1% no consumo total de energia (elétrica e fluidos).

Todas as iniciativas encontram-se alinhadas aos direcionamentos da ISO 50001, de Gestão de Energia, e já funcionam como um preparo para uma futura busca da certificação.

A coordenação das equipes de CCQ (Círculos de Controle de Qualidade) da Aperam realiza, a partir de fevereiro, campanha com foco especial em eficiência energética. O primeiro passo consiste na apresentação dos diferentes tipos de energia usados na Usina e as oportunidades de atuação das equipes. "A partir daí, os cerca de 1.700 empregados mobilizados pelos grupos de CCQ têm a liberdade para escolher seu foco de atuação. Assim como aconteceu em outras campanhas, temos a expectativa de que o tema desperte o engajamento das equipes e o desenvolvimento de bons projetos voltados à eficiência energética", conclui a analista de Melhoria Contínua Cleonice Alves.



Eric (ao centro) e Luciano (primeiro à esquerda) em reunião, meta é disseminar SIGE na Empresa

# O futuro se constrói com aprendizado

Fundação Aperam Acesita oferece qualificação em siderurgia; internamente Empresa valoriza formação de estagiários e aprendizes

Qualificação profissional. A Aperam South America aposta nesse programa para alcançar o bom desempenho do negócio e para contribuir com o desenvolvimento sustentável das regiões onde opera. Esse é o princípio que norteia a concepção do curso de Operador Siderúrgico, iniciativa inédita no Vale do Aço, promovida pelo **Instituto do Inox**.

Em março, os primeiros 35 profissionais que passaram pelo curso chegam mais preparados ao mercado de trabalho. No decorrer do ano, estão previstas outras turmas e a meta consiste em ofertar 300 profissionais para o setor.

Depois de três meses de formação teórica, Vagner Lacerda, sente-se preparado para enfrentar o desafio de atuar na siderurgia. "Estou aprendendo muita coisa. A qualificação vai

*Fundado em 1997, o Instituto do Inox surgiu da parceria entre a Fundação Aperam Acesita e a Associação dos Aposentados e Pensionistas de Timóteo (AAPT). O instituto busca fomentar a economia do Vale do Aço, contribuindo para o crescimento econômico sustentável da região.*

*O Total Productive Maintenance (Manutenção Produtiva Total) tem como objetivo maximizar a utilização dos equipamentos, melhorar a capacitação dos empregados e reduzir custos.*

complementar meu currículo", destaca.

Quem também vislumbra um futuro melhor é o auxiliar de produção Tiago Batista. Aos 19 anos, ele já faz curso de Instalação Elétrica Predial e Industrial pelo Senai e trabalha em uma produtora de serviços audiovisuais. "Não conhecia os conceitos de **TPM** e Vigilância

Compartilhada nem a importância de pensar na equipe quando o assunto é segurança. Quero atuar na área de informática ou elétrica e vejo o curso como um passo importante", comenta.

Para Venilson Vitorino, presidente da Fundação Aperam Acesita, uma das entidades responsáveis pelo Instituto do Inox, o curso se destaca por sua grade curricular, adequada ao mercado. "O foco do Instituto é qualificar pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho.

Assim, seus índices de empregabilidade melhoram consideravelmente. Além disso, a região, conhecida pelo seu grande parque industrial, reforça sua vocação, garantindo mão de obra qualificada para o setor", ressalta.

A turma iniciada em dezembro recebeu quase 200 inscrições. Este ano, nove outras turmas serão abertas em março, julho e setembro, nos três turnos: manhã, tarde e noite. "Queremos oferecer oportunidade para todos os públicos, para quem só estuda e para quem já trabalha", afirma.

Os participantes devem ter entre 18 e 35 anos, ensino médio completo ou estar cursando até o 3º período de qualquer graduação em engenharia. As datas e procedimentos de inscrição são divulgados em rádios e TVs na região.

Fotos: João Rabelo



Vagner vê o curso como atalho para a carreira



Com a qualificação, Tiago aprendeu mais sobre segurança



Jackeline: motivação para novo estágio

## De olho no futuro

Os programas de estágio e aprendizes são também instâncias de formação e de preparação de futuros profissionais na Aperam. Em 2014, os processos seletivos das duas modalidades reuniram mais de 2.300 inscrições para vagas de nível técnico ou universitário. As oportunidades, divididas entre planta industrial de Timóteo (MG) e os escritórios em Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP), são divulgadas em eventos com a comunidade acadêmica. Para 2015, a Aperam contará com 50 vagas, 19 de renovações e 31 novos contratos.

Lorran Martins, de 23 anos, concluiu a faculdade de Engenharia Elétrica no fim de 2014. Antes disso, ele passou por estágio na área de Engenharia de Controle, Automação e Instrumentação, que dá suporte para os demais setores da Usina. "A experiência vai contribuir

para minha carreira. Conheci profissionais experientes e havia espaço para diálogo e aprendizado com todos", afirma.

Uma das estagiárias que vai aproveitar um pouco mais esse ambiente de trabalho é Jackeline Andrade, de 21 anos. Ela fez um estágio de nível médio relacionado com o curso de técnico em Meio Ambiente em 2014 e este ano iniciará uma nova fase em uma das vagas de ensino superior. A jovem cursa engenharia ambiental e vai continuar estagiando na Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Aperam. "Aprendi aqui muito mais do que na escola, acompanhei e auxiliei os técnicos em visitas às estações de monitoramento do ar e na produção dos relatórios. Agora, com a graduação em andamento, espero aprofundar meus conhecimentos e participar de atividades

mais complexas", prevê.

Já na turma de aprendizes, chegaram 40 novos participantes. Atualmente, a Aperam conta com 66 jovens, que têm formação em Mecânica e Operação de Processos Siderúrgicos.

## Número de candidatos para os processos seletivos de 2014

- 1900 para estágio
- 400 para aprendizes

# Sonhando alto

Apaixonado por aviação, empregado da Aperam pilota nas horas vagas

Paixão pelos aviões vem de longa data

Fotos: Arquivo pessoal



Mantenedor ainda sonha em se tornar piloto

Na porta do Escritório Central da Aperam South America, ouve-se o barulho de um avião que cruza o céu. Wdson olha para cima, aponta o dedo e diz: “Essa rota passa em cima da minha casa”. A cena evidencia uma grande paixão na vida do mantenedor de Manutenção Eletroeletrônica e Automação: a aviação.

Tudo começou na década de 1970, quando Wdson Santos passou por testes para ingressar na Aeronáutica, em Guaratinguetá (SP). Naquele período, o jovem de 17 anos voou pela primeira vez. “Foi maravilhoso”, relembra. Depois de vencer avaliações físicas, psicológicas e de conhecimento, ele se sentia pronto para o desafio. Mas ainda assim não foi aceito pela Aeronáutica. Como a tentativa não deu certo, Wdson fez cursos técnicos em elétrica, química e eletroeletrônica – um jeito de se manter próximo daquilo de que mais gostava.

A chegada à Aperam ocorreu em 1987, na área de Barras. Foi quando Wdson pôde retomar o antigo projeto, por um caminho diferente: o radioamadorismo. A iniciativa rendeu a criação do Clube de Radioamadores do Vale do Aço (Crava), que promove encontros anuais

até hoje, ampliou os conhecimentos de Wdson sobre eletrônica e o impulsionou a estar ainda mais perto da aviação. Ele chegou a participar da construção de um avião, cuidando da parte elétrica e de comunicação.

O grande incentivo veio com o nascimento do primogênito Maximiliano, em 1998. “Eu precisava materializar o meu sonho e agora poderia fazer isso junto com o meu filho”, conta. A partir daí, Wdson começou a produzir aeromodelos controlados por rádio. Fez mais de 15. Mas ainda era pouco. “As coisas não acontecem na ordem dos nossos sonhos. Acho que é para dar um sabor especial”, afirma.

Em 2007, depois de conseguir a habilitação exigida, ele adquiriu um ultraleve monomotor, para duas pessoas. A máquina atinge 45 km/h. Mas Wdson queria voar um pouco mais alto. Adquiriu, então, uma outra aeronave, modelo Patriot, que atingia 160 km/h. Recentemente comprou o “Corisco”, um avião avançado que chega a 210 km/h, com espaço para até quatro passageiros. No futuro, Wdson deseja se tornar um piloto comercial.

Radioamadorismo é um *hobby* no qual o praticante mantém funcionando uma estação de radiocomunicação licenciada para prestação de serviços à comunidade, emissão de comunicados, entre outras atividades.

# Espaços para grandes descobertas



Museu resgata história da Empresa e do município



Fotos Arquivo Aperam

Oikós oferece aos estudantes oportunidades para o aprendizado

## Museu Aperam e Oikós oferecem visitas monitoradas

No Museu Aperam South America e no Centro de Educação Ambiental Oikós, ambos gerenciados pela Fundação Aperam Acesita, conhecimento e lazer caminham juntos. Mais de 700 pessoas visitaram o museu desde a sua reinauguração e cerca de 7 mil estiveram no Oikós em 2014.

### Explorando a história

O encontro entre duas trajetórias. O museu, reaberto ao público no ano passado, reúne peças que contam a história, não só da origem da Empresa, mas também do município. “Relembrar o surgimento da Aperam é revisitar os primeiros passos de Timóteo. As duas histórias se entrelaçam”, avalia Kelly Almeida, coordenadora de projetos da Fundação Aperam Acesita.

Um dos destaques do local são os painéis que mostram o começo da Empresa até o presente. O primeiro consiste em uma réplica ampliada da ata de constituição da antiga Acesita, de 1944. Além de descobrir detalhes

do passado, o visitante pode conhecer dois quartos e o mobiliário da época em que a Fundação era a Casa de Hóspedes, na década de 1950. A campanha tocada pelo primeiro presidente da antiga Acesita, João Vieira de Macedo, para chamar os empregados que trabalhavam com ele compõe o espaço. E peças como equipamentos de proteção e telefones do século passado também integram o acervo.

O espaço é palco, ainda, de exposições de artistas do Vale do Aço. Abrindo a programação de 2015, em março, uma exposição homenageia o público feminino. Trata-se da mostra “Essas mulheres”, um conjunto de quadros, esculturas e instalações produzido por artistas da região. O Museu, **aberto ao público**, também oferece visitas guiadas para grupos.

### Aula em movimento

O Centro de Educação Ambiental da Aperam - Oikós pode ser palco de aulas de geografia, ciências e diversas outras matérias. Uma caminhada pelas trilhas revela informações sobre a fauna e flora e ensina os cuidados com o meio ambiente. “O Oikós pode funcionar como um complemento pedagógico de muito potencial, porque o contato com a natureza fortalece o que foi ensinado em sala”, destaca Juliana Jácome, coordenadora de projetos da Fundação.

## Museu Aperam South America

A visita monitorada deve ser agendada pelo telefone: (31) 3849-7665 / 7744 ou *email* inox.famaeducacultura@aperam.com. O Museu está aberto de segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 12h e das 13h30 às 17h30.

## Oikós

A visita guiada para grupos de até 40 pessoas deve ser agendada pelo telefone (31) 3849-1101 ou pelo *email* oikos@aperam.com. O Oikós está aberto de segunda a sexta, das 8h às 11h e de 13h30 às 16h30.

Quem passa pelo local pode aprender mais, por exemplo, sobre o caminho da água em uma maquete da bacia hidrográfica ou conhecer tecnologias alternativas como o biodigestor, sistema utilizado para transformar esterco animal e restos de cultivo em biogás, um combustível gasoso de conteúdo energético similar ao do gás natural. Ele é aproveitado na cozinha do Oikós e o que sobra do processo pode ser utilizado como adubo.

# Apoio para seguir em frente

## Edital de projetos 2014 contempla oito entidades em três cidades

Oferecer uma vida melhor para quem sofre do **mal de Parkinson**. Essa ideia motivou Gervásio Pierre Araújo, de 50 anos, a criar, junto com amigos, o Instituto Parkinsoniano de Minas Gerais (Gruparkinson), em Timóteo (MG), há 12 anos.

Gervásio, que também preside o Instituto, convive com a doença desde os 29 anos. Logo após o diagnóstico, notou a dificuldade de obter informações e ajuda médica para lidar com a doença, que não tem cura. "Conheci pessoas com situações difíceis e resolvi criar a associação", lembra.

Atualmente, o local atende 70 pessoas e oferece acompanhamento fisioterápico, nutricional, além de consultas com neurologista e geriatra, por meio de convênios. Em 2014, o Gruparkinson participou pela primeira vez do Edital de

Projetos da Fundação Aperam Acesita e foi uma das nove entidades contempladas com o repasse de R\$ 12 mil. "A iniciativa premia instituições sérias e nos permite aperfeiçoar o nosso trabalho. É um reforço e tanto", destaca o presidente.

Com o recurso, a entidade viabilizou a montagem de uma sala de pilates, método de condicionamento físico e mental que proporciona o alongamento e a fortificação do corpo de forma integrada. "Adquirimos equipamentos modernos para melhorar a postura e o equilíbrio dos pacientes. Com essa atividade esperamos elevar a autoestima dos participantes", explica Gervásio.

Além de atender os parkinsonianos, nos horários vagos a sala está disponível para a comunidade. "Assim, iremos gerar uma nova fonte de renda para a entidade", comemora.



João Rabelo

Gruparkinson atende 70 pessoas que podem praticar pilates no local; Gervásio criou o Instituto depois que descobriu ter a doença

*Doença neurológica, crônica e progressiva, sem causa conhecida e cura, que atinge o sistema nervoso central e compromete os movimentos. Quanto maior a faixa etária, maior a incidência de Parkinson. Na grande maioria dos pacientes, ela surge a partir dos 55 anos.*

## De olho no futuro

O Edital 2014 apresentou duas mudanças em relação à edição anterior. O valor máximo para repasse subiu de R\$ 10 mil para R\$ 12 mil e o percentual de contrapartida que deve ser oferecido pela entidade beneficiada passou de 15% para 20%. "Os participantes podem propor

contrapartidas em dinheiro ou em serviços. O Gruparkinson, por exemplo, combinou as duas situações, considerando os recursos humanos (fisioterapeuta e estagiário), o espaço físico e uma parte em investimento financeiro", explica Neide Barbosa, coordenadora de projetos da Fundação.

## Entidades selecionadas em 2014

### Timóteo (MG)

- Instituto Educacional Sonho de Jandira
- Instituto Parkinsoniano de Minas Gerais - GRUPARKINSON
- Projeto Ajudôu

### Capelinha (MG)

- Associação de Pequenos Produtores Rurais de Santo Antoninho
- Grupo de Teatro de Capelinha - Anim'Art
- Independente Esporte Clube

### Itamarandiba (MG)

- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Itamarandiba (APAE)
- Centro Social Mali Martin



Empenho e dedicação são a marca do programa

# Cartilha da cidadania

Voluntários do Construindo o Saber destacam empenho dos alunos e satisfação em poder ajudar

“Eu queria atuar em minha área e ser útil para as pessoas”, conta Rosemary Fátima de Carvalho. Rosemary e outras 34 pessoas têm algo em comum: elas integram a equipe do programa **Construindo o Saber**, mantido pela Fundação Aperam Acesita. Atualmente, a atividade conta com 35 participantes divididos em cinco turmas e é mantida graças ao envolvimento de voluntários que têm como ideal ajudar pessoas a ver o mundo de forma diferente.

Professora aposentada de Biologia e Ciências, ela não conseguiu ficar muito tempo fora da sala de aula. Desde 2012, Rose, como é conhecida, atua como educadora do programa. O marido, que trabalha na Aperam, ficou sabendo da iniciativa e deu o primeiro passo para incentivar a esposa. “Nunca havia trabalhado como alfabetizadora. Mas depois que comecei, tomei gosto pela atividade”, conta.

Ela é responsável pela turma de iniciantes e se sente recompensada com o retorno dos alunos. “A vida toda trabalhei com adolescentes e há uma diferença grande entre os dois públicos. No Construindo o Saber, todos são extremamente assíduos, pontuais e se envolvem muito. O que para

*O projeto surgiu em 1999 depois que a Fundação identificou, pelo programa Andanças, que muitos idosos da cidade não sabiam ler e escrever. Iniciou-se uma mobilização, com apoio de professores aposentados, para que esse público recebesse aulas de alfabetização. Desde então, mais de 1.238 pessoas já participaram do programa.*

nós pode ser algo simples, como escrever o próprio nome, para eles representa o aumento da autoestima”, explica.

Hita Rodrigues Ribeiro, aposentada da Aperam, também faz parte do time de voluntários. Ela ingressou em 2014. A mãe dela foi uma das primeiras alunas do programa. “Minha mãe foi alfabetizada pelo projeto. Do primeiro ao último dia, ela nunca falhava. Pude ver de perto os benefícios da iniciativa. Os ganhos não são apenas na socialização. Minha mãe sempre quis assinar o próprio nome; quando aprendeu, fez questão de trocar o documento de identidade”, relembra.

Em 2015, Rosemary e Hita planejam seguir atuando como voluntárias na inclusão de várias pessoas. “Ter experiência na área da educação é importante, mas o essencial é ter aptidão para lidar com as pessoas, especialmente com a turma da terceira idade”, pontua Márcia Ferreira, coordenadora de projetos da Fundação.

## Alunos

Qualquer pessoa que tenha mais de 45 anos pode participar. Basta procurar a Fundação e levar comprovante de residência, identidade e uma foto 3x4.

## Voluntários

Interessados devem ter formação em pedagogia, magistério ou experiência em alfabetização. A pessoa pode enviar o currículo pelo [psocial@aperam.com](mailto:psocial@aperam.com) e aguardar o contato ou solicitar uma entrevista pelo 3849-7736.



Empreendedores brasileiros em Encontro Internacional



As quitandeiras da Associação do Celeste produzem rosquinhas, bolos e doces

# Intercâmbio promissor

## Encontro internacional reúne representantes de projetos de geração de renda contemplados pelo PorAmérica

Pequenos empreendedores de várias cidades do país trocaram experiências e ideias sobre as formas de conduzir seus negócios. O **Encontro Nacional do PorAmérica**, que acontece em Vitória (ES), nos dias 26 e 27 de fevereiro, reuniu todos os 14 projetos brasileiros apoiados pelo Programa.

Timóteo (MG) foi representada pelos dois projetos que já participaram do Programa via Fundação Aperam Acesita: a Associação do Celeste, formada por quitandeiras e agricultores, e a Coopermassas – Cooperativa Ágape Massas e Sabores do Cachoeira do Vale –, que reúne um grupo de salgadeiras. “Foi uma oportunidade muito bacana de conhecer outros projetos e de divulgar o nosso. Vamos expor nossos ganhos e principais dificuldades”, diz Amanda Andrade Soares, presidente da Cooperativa.

*O Programa de Fortalecimento de Organizações de Base para Combater a Pobreza atua em vários países promovendo parcerias entre empresas e organizações para geração de renda.*

A presidente da Associação do Celeste, Marlene Imaculada Carlos, apresentou durante o evento as experiências que já foram compartilhadas pelo grupo em outro encontro também realizado pelo PorAmérica, realizado em Bogotá (Colômbia). O encontro se deu nos dias 26 a 28 de novembro, reunindo representantes do Brasil, da Argentina, Colômbia, Guatemala, Equador e do Peru que expuseram a realidade de seus negócios e participaram de dinâmicas e palestras sobre geração de renda. “Foi uma experiência muito proveitosa porque havia produtos de vários ramos, desde artesanato argentino com material reciclado até rapadura peruana”, conta.

A coordenadora de projetos da Fundação, Neide Barbosa, que também compareceu ao evento, se orgulha ao lembrar a trajetória do grupo Celeste. “Desde 2012, quando começamos a acompanhar o trabalho, vimos um forte crescimento. Elas se esforçaram em todos os sentidos, inclusive em buscar novos mercados e, por isso, conquistaram **saldo positivo**.”

Os sonhos dessas quitandeiras não pararam por aí. Depois de conhecer outros

projetos, Marlene voltou para casa cheia de planos para a Associação. “Fiquei encantada com a forma que as organizações de base trabalham em outros países. Eles formam alianças entre si que beneficiam ambas as partes. No nosso caso, por exemplo, às vezes ficamos receosos de pegar demandas grandes de horticultura, mas se fizéssemos parcerias com outros produtores da região, daríamos conta do recado”, reflete.

### Trilhas empreendedoras

Quando teve início o apoio do PorAmérica, em abril de 2012, a renda média mensal de cada família da Associação do Celeste consistia em, aproximadamente, R\$ 200,00. Hoje, esse valor subiu para R\$1.000,00.

A parceria da Associação com o PorAmérica terminou em 2014, mas o grupo já foi selecionado pelo edital do Instituto Consulado Mulher (Consul), que prevê novas capacitações e subsídios para o empreendimento. Essa conquista foi obtida por meio da própria Associação.